



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM  
ÊNFASE EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

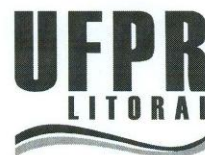
**JOÃO PAULO SCHULTZ**

**GRUPO AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL JAYME CANET EM CURITIBA-PR.**

**MATINHOS/PR  
2015**



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **CLAUDEMIRA VIEIRA GUSMÃO LOPES**, realizaram em 26/09/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **JOÃO PAULO SCHULTZ**, sob o título "*GRUPO AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL JAYME CANET EM CURITIBA – PR*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 26 de setembro de 2015.

Profª. Dra. CLAUDEMIRA VIEIRA  
GUSMÃO LOPES

Profª. Dra. LENIR MARISTELA SILVA

JOÃO PAULO SCHULTZ  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS  
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

**JOÃO PAULO SCHULTZ**

GRUPO AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL JAYME CANET EM CURITIBA-PR.

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professora Orientadora: Dra. Claudemira Vieira Gusmão Lopes.

MATINHOS/PR  
2015

*Dedico este trabalho a todos e todas que de uma forma ou de outra contribuíram com a realização do mesmo, em especial a minha família e aos colegas de turma pelo apoio em todas as horas e circunstâncias...*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me conduzir e permitir a minha chegada até aqui;

Em segundo a minha família, por me apoiar constantemente em minhas decisões;

À Professora Claudemira, orientadora do presente trabalho, a qual contribuiu com suas orientações e seu conhecimento;

Ao Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, por ter proporcionado aulas construtivas por meio dos professores que ministraram os módulos do curso e que muito acrescentaram;

Aos colegas de turma por terem proporcionado importantes discussões sobre as diversas temáticas da área ambiental;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

*“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.”*

*Albert Schweitzer*

## RESUMO

A sociedade é dependente do meio ambiente, pois dele são extraídos os recursos necessários tanto para as nossas satisfações pessoais como para a nossa sobrevivência, por isso é preciso conservá-lo. Neste contexto, qual o papel da escola na formação de cidadãos críticos, dotados de hábitos e valores em relação às questões ambientais? Para tentar responder a esta indagação, surgiu a proposta de intervenção objetivando a criação de um Grupo Ambiental com alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Jayme Canet, localizado no bairro Xaxim, município de Curitiba - PR. A ideia partiu da necessidade de trabalhar com os educandos os princípios básicos da educação ambiental e de garantir ações que resultem na mudança de hábitos e valores dos alunos em relação ao meio ambiente e seus respectivos espaços de vivência, baseado nos objetivos e implementação da Agenda XXI na escola sob uma perspectiva ambiental. A metodologia usada para a formação do grupo foi: a) reunião com os envolvidos para apresentação do conceito de grupo ambiental e as suas atribuições junto à comunidade escolar; b) abriu-se um período de inscrição a fim de averiguar a quantidade de alunos com pretensão de ingressar no referido grupo; c) foram realizadas reuniões entre os professores responsáveis e alunos envolvidos no projeto para organização estrutural do grupo ambiental (etapa em que foi escolhido o nome do grupo bem como a definição dos membros participantes e suas respectivas atribuições). Todos os encontros do grupo ocorreram em contraturno e foram registrados em atas. Dentre as várias ações ambientais que foram desenvolvidas pelo grupo destacou-se a sensibilização da comunidade escolar para a importância da conservação do ambiente local. Esta intervenção partiu de uma abordagem que tem o educando como agente de transformação em relação ao meio em que vivem.

Palavras-chave: educação ambiental, sensibilização, ensino fundamental.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOGRAFIA 01 - Aspecto do pátio escolar após o horário do intervalo.....	14
FOTOGRAFIA 02 - Área externa de uma sala de aula do Colégio Jayme Canet.	19
FOTOGRAFIA 03 - Apresentação do projeto e conceitos aos alunos inscritos....	20
FOTOGRAFIA 04 - Escolha do nome e logotipo do grupo ambiental.....	21
FOTOGRAFIA 05 - Participação dos alunos do grupo ambiental durante atividade de percepção ambiental nos espaços do colégio.....	22
FOTOGRAFIA 06 - Participação dos alunos na construção do plano de ação ambiental para elaboração da Agenda XXI do Colégio Jayme Canet.....	23
FOTOGRAFIA 07 - Grupo Ambiental “Unidos pela Natureza” do Colégio Jayme Canet.....	24

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>12</b>
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>5. AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA.....</b>	<b>25</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

A partir de meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, a natureza passou a ser explorada de forma cada vez mais intensa e predatória, sob a errônea concepção de que os recursos naturais seriam inesgotáveis. A partir deste momento histórico, os espaços urbanos foram se constituindo dando origem as vilas e povoados, cidades foram surgindo e se industrializando, dando início as migrações campo-cidade ou êxodo rural. A expansão das cidades e de sua crescente área de influência deram início a uma mudança que passou de lugares e padrões de vida predominantemente rurais para predominantemente urbanos.

Neste contexto, destaca-se o avanço do sistema capitalista, que permitiu um aumento crescente da produção, e conseqüentemente, a expansão do consumo. Diante disso, é notável a existência de uma sociedade de consumo, que coloca à nossa disposição diversos produtos e serviços. Junto com o consumismo, as atividades econômicas tornaram-se mais intensas exigindo maior exploração dos recursos naturais a fim de obtenção de matérias-primas, o que resultou numa maior interferência humana sobre a natureza.

Decorrente desse processo capitalista de produção e de consumo exagerado, a natureza passou a ser vista apenas como uma fonte de exploração de recursos naturais, o que proporcionou um intenso processo de degradação ambiental tais como, por exemplo, a geração excessiva de lixo em decorrência dos altos padrões de consumo, uso de substâncias químicas no solo (agrotóxicos) visando a produção em larga escala, diversos tipos de poluição (hídrica, atmosférica, visual e sonora), entre outros, que podem comprometer direta ou indiretamente o bem estar, a saúde humana e a manutenção da vida no planeta.

Diante da problemática exposta, lançam-se alguns questionamentos acerca da relação Homem – Sociedade – Natureza: Até que ponto o Sistema Terra suportará esse desenfreado modelo econômico que parece ir contra ao desenvolvimento sustentável? O que a atual sociedade está fazendo para amenizar tais conflitos, visando um desenvolvimento que contemple o tripé meio ambiente – economia – sociedade? Educação Ambiental: de que forma, para quê e para quem? Neste contexto, qual o papel da escola na formação de cidadãos críticos em relação as suas atitudes e consciência ambiental?

A partir dessa realidade, torna-se necessário o desenvolvimento e aplicação de uma Educação Ambiental efetiva e permanente. É preciso que a escola, de forma coletiva, desenvolva ações que visem à cultura dos educandos em relação às questões ambientais, para que os mesmos tornem-se cidadãos aptos para exercerem seu papel na sociedade, dotados de sensibilização, consciência e valorização ambiental.

Partindo do problema exposto, nasceu a ideia intervencionista de criar um Grupo Ambiental com alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Jayme Canet, localizado no bairro Xaxim, município de Curitiba/PR. A ideia partiu da necessidade de trabalhar nos educandos os princípios básicos da Educação Ambiental, bem como implementar ações ambientais contemplando os objetivos da Agenda XXI Escolar. As etapas do projeto de intervenção ocorreram no primeiro semestre de 2015.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Criar um Grupo Ambiental com alunos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Jayme Canet, em Curitiba - PR.

### **2.1 Objetivos Específicos**

- Promover ações que requeiram uma Educação Ambiental efetiva no C. E. Jayme Canet que resultem na mudança de hábitos e valores dos educandos em relação ao meio ambiente;
- Sensibilizar os alunos por meio de ações pedagógicas teóricas e práticas através da implementação da Agenda XXI na escola;
- Incentivar o espírito de preservação e conservação da natureza por meio da percepção e sensibilização ambiental;
- Despertar nos educandos maior valorização e interesse pelas questões ambientais.

### 3 JUSTIFICATIVA

Neste tópico, além da justificativa, será abordada a fundamentação teórica enfatizando a Educação Ambiental, os Grupos Ambientais e a Agenda XXI. A justificativa deste projeto será apresentada sob três perspectivas de relevância: pessoal, acadêmica e social.

Em relação à perspectiva pessoal, além da minha formação em Geografia, este projeto vai de encontro com o meu interesse em relação às questões ambientais e por acreditar que a educação ambiental pode ser um instrumento de transformação dos educandos e sociedade. Na perspectiva acadêmica, acredito que este trabalho poderá oferecer uma parcela de contribuição aos estudos que vinculam o meio ambiente como prática pedagógica. Por fim, na perspectiva social, a sociedade é dependente do meio ambiente, pois dele são extraídos os recursos necessários tanto para as nossas satisfações pessoais quanto para a nossa sobrevivência, por isso é preciso conservá-lo.

Assim, torna-se necessário desenvolver nos educandos a valorização ambiental, e isso só é possível por meio de ações que despertem a sensibilização e a consciência ambiental nos mesmos, preparando-os para as gerações futuras, a fim de possibilitar um planeta sadio para todos.

O presente projeto de intervenção teve como finalidade, propor e discutir mecanismos que promovam uma educação ambiental efetiva e que sirvam como importantes ferramentas nas práticas pedagógicas docentes e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Básica, conforme contempla a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e o Decreto Nº 4.281/2002 que regulamenta a referida lei.

Conforme Guimarães (2007), é importante ressaltar que, apesar da difusão crescente da Educação Ambiental pelo processo educacional, essa ação educativa geralmente se apresenta fragilizada em suas práticas pedagógicas, na medida em que tais práticas não se inserem em processos que gerem transformações significativas da realidade vivenciada, conforme mostra a fotografia 01.

Neste sentido, o projeto parte da necessidade de desenvolver ações que auxiliem tanto no trabalho docente quanto nas práticas discentes, a fim de promover a valorização ambiental. Nesta colocação insere-se o questionamento que norteia o trabalho: considerando as ações humanas como sendo um fator decisivo e

transformante do meio ambiente, muitas vezes contribuindo para a sua degradação, o que a escola e o professor podem fazer para promover uma Educação Ambiental que desperte nos alunos uma consciência que os levem a mudança de hábitos e valores em relação ao meio ambiente?

Para tentar responder a esta indagação torna-se necessário identificar as maneiras que podem contribuir para o desenvolvimento das ações que resultarão na mudança de atitudes dos educandos. Neste contexto, o projeto parte de uma abordagem que tem o educando como agente de transformação, sendo assim, busca-se analisar suas ações e desenvolver outras, para que as mesmas contribuam na formação e transformação dos alunos em relação ao meio em que vivem. Neste sentido, espera-se encontrar um ponto passível de entendimento para sugerir uma possível resposta, satisfazendo a questão central e oferecendo uma parcela de contribuição aos estudos e trabalhos que contemplam a Educação Ambiental na escola.



FOTOGRAFIA 01 – Aspecto do pátio escolar após o horário do intervalo.  
FONTE: O autor (2015).

A conscientização sobre a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente para presentes e futuras gerações é incontestável. Com base na Cartilha “O que é Meio Ambiente?” (2006), encontramos a definição de Desenvolvimento Sustentável como um modelo econômico capaz de satisfazer as necessidades das gerações atuais, levando em consideração as necessidades e interesses das futuras gerações. Isto é, promove o desenvolvimento sem deteriorar ou prejudicar a base de recursos que lhe dá sustentação.

Para isso, é importante que os educandos pertencentes à atual geração compreendam fatos naturais e humanos, adotando posturas pessoais e comportamentos sociais para que possam explorar de maneira adequada e racional o ambiente em que vivem, considerando que os recursos naturais são fontes de sobrevivência.

Segundo a Lei nº 9795/99, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Sendo assim, para Marta Oliveira e Adão Oliveira (2012):

A instituição educacional representa um espaço de trabalho fundamental para fortalecer as práticas de Educação Ambiental, especialmente por meio da informação, conscientização, efetividade de ações pautadas no diálogo, interdisciplinaridade e integração. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2012, p.69).

Neste sentido, a educação é uma ferramenta de vital importância na relação entre o educando e a natureza. Conforme Carvalho (2004), a educação produz cultura e transforma a natureza, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana. A partir desse ponto de partida, poderíamos dizer que o ambiente que nos cerca está sendo constantemente lido e relido por nós.

Carvalho (2004) acrescenta ainda, que a interação com o ambiente ganha o caráter de interrelação, pois o ambiente se oferece como um contexto do qual fazemos parte, somos envolvidos pelas condições ambientais, ao mesmo tempo em que nós, como seres simbólicos e portadores de linguagem, produzimos nossa visão e nossos recortes dessa realidade, construindo percepções, leituras e interpretações do ambiente que nos cerca.

Paulo Freire (1981), também se preocupou em compreender a mediação entre natureza e cultura como condição para o processo de aprendizagem:

Nos pareceu que a primeira dimensão desse novo conteúdo com que ajudaríamos o analfabeto, antes ainda de iniciar sua alfabetização (...) seria o conceito antropológico de cultura, isto é, a distinção entre estes dois mundos: o da natureza e o da cultura; o papel ativo do homem na sua realidade e com a sua realidade; o sentido de mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação do homem; a cultura como o acréscimo que o homem faz ao mundo que não criou; a cultura como resultado de seu trabalho, de seu esforço criador e recriador. (FREIRE, 1981, p.70).

Segundo a concepção de aprendizagem descrita a partir de Paulo Freire, pode-se dizer que o anseio de uma formação ambiental estaria vinculada a uma leitura do mundo que não silenciase sobre a natureza e o ambiente nem renunciase a dimensão cultural que constitui o acesso humano a natureza e ao ambiente.

Com relação a esta leitura de mundo, baseando-se na percepção e sensibilização ambiental, Carvalho (2004), diz que a Educação Ambiental promove sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem por via dessa perspectiva de leitura dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da Educação Ambiental como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo.

Neste contexto, cabe ressaltar a importância do papel do professor. Para Santos e Pardo (2011), o educador ambiental na escola necessita, assim como o aluno, apreciar e valorizar o trabalho que está se propondo a realizar. Esse professor deve se especializar mediante leituras na área, participando de encontros, adquirindo um conhecimento sólido para trabalhar de modo pertinente os conteúdos da área e com metodologias adequadas para o desenvolvimento do conhecimento e de atitudes críticas sobre a realidade socioambiental. Segundo os PCNs:

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a

prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho. (BRASIL, 2000, p. 30).

Em relação aos conteúdos de Geografia associados à Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008), consideram que a questão socioambiental é um sub-campo da Geografia e, como tal, não constitui uma linha teórica dessa ciência/disciplina. Permite abordagem complexa do temário geográfico, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas à interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.

O termo “sócio” aparece, então, atrelado ao termo ‘ambiental’ para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade como sujeito, elemento, parte fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea (MENDONÇA, 2001, p. 117).

Com base em Mendonça (2001), faz-se necessário o envolvimento da sociedade junto às questões ambientais. Assim, o papel da escola e do professor torna-se imprescindível na formação de educandos ativos e responsáveis em relação ao meio em que vivem. Pensando nisso surgiu a proposta de criação de um Grupo Ambiental no Colégio Estadual Jayme Canet visando a implementação da Agenda XXI Escolar no referido colégio.

Conforme a Cartilha do Projeto Verde é Vida da Afubra (2003), a criação dos Grupos Ambientais nas escolas baseia-se nos Clubes de Ciências, criados na década de 50 e difundidos no Sul do Brasil pelo Centro de Ciências do Rio Grande do Sul, a partir dos anos 70. Os primeiros Clubes deixavam em segundo plano a investigação científica, porém, esses mesmo clubes evoluíram e muitos deles estruturaram-se de maneiras diferentes, buscando satisfazer outras necessidades e desejos de alunos e professores. Partiram, então, para atividades interdisciplinares e pedagógicas que levaram a criação de grupos com objetivos e propostas diferenciadas, considerando as questões sociais, culturais e ambientais da comunidade escolar.

Em relação à Agenda XXI, trata-se de um documento lançado na ECO-92 ou Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, que sistematiza um plano de ações com o objetivo de alcançar um desenvolvimento que aconteça de maneira sustentável.

De acordo com o Caderno Temático de Educação Ambiental da SEED/PR (2008), a Agenda XXI pode ser subdividida em: Agenda XXI Global, Brasileira, Paraná, Local e Escolar. A Agenda 21 Escolar poderá seguir a formatação do texto base da Agenda 21 Local para aplicação no meio de influência da Escola, tanto nos recintos escolares, como no meio familiar e social onde tal influência é exercida. Visa, da mesma forma que as demais Agendas, a sustentabilidade social, econômica e ambiental atendendo às necessidades humanas para uma vida digna e a proteção do meio ambiente.

Para finalizar, é importante destacar o papel de todos os agentes envolvidos na Educação Ambiental. Lessa Filho (2005), considera que temos que ter consciência de que os primeiros problemas a serem resolvidos são aqueles de escala local como nas proximidades das nossas casas, depois os do nosso bairro, da nossa cidade e, finalmente, os grandes problemas estaduais, nacionais e globais.

## 4 METODOLOGIA

O Colégio Estadual Jayme Canet localiza-se à Rua Ana Aparecida Lopus Canet, 133, Bairro Xaxim, no município de Curitiba-PR. Os alunos matriculados na escola são oriundos de diversos bairros da região, como, Alto Boqueirão, Boqueirão, Capão Raso, Pinheirinho, Sítio Cercado e Xaxim.

Considerando a realidade do Colégio Jayme Canet, é possível perceber em muitos alunos algumas atitudes que vão contra os princípios básicos da educação ambiental. Como exemplo destaca-se o destino do lixo em locais impróprios e certa resistência para o desenvolvimento de determinadas ações ambientais.



FOTOGRAFIA 02 – Área externa de uma sala de aula do Colégio Jayme Canet.

FONTE: Grupo Ambiental (2015).

Assim, propôs-se como projeto de intervenção a criação de um Grupo Ambiental envolvendo os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A ideia foi apresentada a direção e equipe pedagógica e, posteriormente, exposta aos professores e funcionários da escola durante a Semana Pedagógica do segundo semestre de 2014.

Para a formação do referido grupo, fez-se necessário apresentar o conceito de grupo ambiental e as suas atribuições junto à comunidade escolar. Para isso, foi elaborada uma fundamentação teórica embasada em autores que abordam o tema bem como nas legislações pertinentes que regulamentam a Educação Ambiental no país e conseqüentemente apresentada aos alunos do colégio. A partir desta apresentação, foi aberto um período de inscrição a fim de verificar a quantidade de alunos com pretensão de ingressar no grupo ambiental. Visando a qualidade do trabalho e das ações a serem realizadas foram disponibilizadas 15 vagas e todas foram ligeiramente ocupadas.



FOTOGRAFIA 03 – Apresentação do projeto e conceitos aos alunos inscritos.  
FONTE: O autor (2015).

Após esta etapa, foram organizadas reuniões entre os professores responsáveis e alunos envolvidos no projeto para organização estrutural do grupo. O primeiro encontro oficial onde considera-se a data de fundação do grupo aconteceu no dia 09/09/2015. Neste encontro os alunos definiram que o grupo ambiental do Colégio Jayme Canet passa a se chamar “*Unidos pela Natureza*”. Ainda neste encontro, foi feita a definição dos membros participantes e suas respectivas atribuições, bem como iniciado o processo de escolha do logotipo do grupo visando, futuramente, a confecção de camisetas personalizadas aos membros participantes.



FOTOGRAFIA 04 – Escolha do nome e logotipo do grupo ambiental.  
FONTE: O autor (2015).

Após a formação do grupo ambiental, no encontro seguinte realizado no dia 16/09/2015, foi desenvolvida uma atividade de percepção ambiental nos espaços do colégio. Na ocasião, os alunos registraram por meio de fotos todos os espaços ociosos que há na escola e que podem ser revitalizados e aproveitados para atividades pedagógicas discentes, além de observar as ações ambientais que podem ser realizadas nos referidos espaços. Esta atividade teve como objetivo a prática da percepção bem como gerar subsídios para a construção da Agenda XXI do Colégio Jayme Canet.



FOTOGRAFIA 05 – Participação dos alunos do grupo ambiental durante atividade de percepção ambiental nos espaços do colégio.  
FONTE: Grupo Ambiental (2015).

O último encontro do grupo aconteceu no dia 23/09/2015 e teve como objetivo discutir a atividade de percepção ambiental realizada no encontro anterior bem como construir um plano de ação ambiental constando os compromissos que farão parte da Agenda XXI do Colégio Jayme Canet.

Serão compromissos do grupo ambiental:

- ✓ Proteger o meio ambiente em todas as suas ações;
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da conservação do ambiente local;
- ✓ Conscientização pessoal e valorização da cidadania, e como bons cidadãos respeitar os mais velhos, as leis, o meio ambiente e, principalmente, ter uma conduta exemplar frente à sociedade, a valorização da vida, promovendo, dessa forma, a qualidade de vida da comunidade e a busca de um desenvolvimento sustentável.



FOTOGRAFIA 06 – Participação dos alunos na construção do plano de ação ambiental para elaboração da Agenda XXI do Colégio Jayme Canet.  
 FONTE: O autor (2015).

Após a formação efetiva do Grupo Ambiental do Colégio Jayme Canet, será elaborada de forma coletiva a Agenda XXI Escolar tomando como base a realidade do colégio e comunidade escolar. Dentre as ações que poderão ser implementadas pelo Grupo Ambiental, destacam-se:

- ✓ Horta na Escola provendo a agricultura orgânica;
- ✓ Atividades de paisagismo e jardinagem;
- ✓ Atividades de sensibilização na comunidade para a separação do lixo;
- ✓ Atividades sobre saúde e higiene ambiental promovidas pela escola e/ou comunidade, atividades esportivas promovendo a saúde do corpo e da mente, entre outras.

Todos os encontros do grupo ocorreram em contraturno e foram registrados por meio de atas, constando a sua data de fundação. Poderá ainda ser criado um estatuto do grupo ambiental do colégio e camisetas de identificação dos membros, entre outras ações não previstas no projeto. Ao final das atividades, os respectivos integrantes receberam um certificado de participação dos encontros que deram origem ao Grupo Ambiental “*Unidos pela Natureza*” do Colégio Jayme Canet.



FOTOGRAFIA 07 – Grupo Ambiental “Unidos pela Natureza” do Colégio Estadual Jayme Canet.  
FONTE: O autor (2015).

## 5. AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA

Durante a execução do projeto de intervenção no Colégio Jayme Canet, percebeu-se o quanto é difícil desenvolver uma educação ambiental que envolva todos os segmentos da escola (professores, funcionários, alunos e comunidade) e de forma interdisciplinar. Em seu livro “Saber Ambiental”, Leff (2001), destaca a importância do enfoque interdisciplinar, pois abre uma visão integradora dos processos que envolvem sociedade e ambiente. Porém, na maioria das vezes, infelizmente as ações e os projetos de educação ambiental ainda encontram-se restritas as disciplinas de Geografia e Ciências.

Em relação a participação dos educandos no processo, foram envolvidos os alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental em todas as etapas de execução e formação do grupo ambiental. Conforme realidade descrita anteriormente sobre a postura dos alunos do colégio em relação aos princípios da educação ambiental, notou-se um satisfatório envolvimento e motivação dos mesmos em todas as etapas realizadas.

Um agravante considerável durante a execução do projeto foi a greve dos professores e funcionários da educação estadual paranaense. Além de atrasar as etapas para a formação do grupo ambiental, após a greve e com o início do processo de reposição de aulas, o tempo passou a ser limitado e comprometeu a qualidade do resultado final, especialmente as ações ambientais constantes no plano de ação ambiental criado pelos alunos e que subsidiará a construção da Agenda XXI Escolar, as quais serão executadas futuramente.

Leff (2001), ressalta que a educação ambiental tem um papel fundamental e estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade pautada nos princípios da sustentabilidade. Assim, com a formação do grupo ambiental, será possível desenvolver uma educação ambiental efetiva e permanente no Colégio Jayme Canet, priorizando sempre ações que estejam voltadas a realidade escolar e local, que venha a contribuir no processo de formação dos alunos e que resulte na mudança de hábitos, valores e cultura dos mesmos em relação aos seus espaços de vivência e ao meio ambiente como um todo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do Grupo Ambiental “Unidos pela Natureza” no Colégio Jayme Canet foi uma experiência única, pois a partir dela foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso bem como inserir a escola e os alunos dos 9º anos do ensino fundamental no contexto da educação ambiental e praticas relacionadas. Destaca-se ainda o importante apoio recebido da equipe diretiva e pedagógica da instituição escolar durante as etapas de execução do presente projeto de intervenção.

Em relação a aplicação do projeto, no princípio, foi comprometida por conta da greve dos professores e, conseqüentemente, o tempo acabou se tornando curto. Porém, os contratempos ocorridos durante as etapas não desqualificaram o anseio de realização do mesmo e o resultado final foi positivo. Com o grupo ambiental formado, as possibilidades de realização de ações de valorização e sensibilização ambiental tornam-se concretas.

Durante a aplicação da intervenção, observou-se que parte dos objetivos constantes neste projeto foram alcançados e que os alunos envolvidos mostraram-se interessados na proposta e corresponderam a todas as atividades desenvolvidas. Cabe aqui ressaltar que os objetivos específicos deste projeto trarão, ainda, resultados a médio e longo prazo, especialmente aqueles que se referem a mudanças de hábitos, valores e cultura dos educandos em relação ao meio ambiente e seus espaços de vivência.

Com o grupo ambiental formado, ressalta-se que novas etapas serão, ainda, realizadas. Destaca-se a capacitação dos membros do grupo por meio de atividades relacionadas aos primeiros socorros, educação para o trânsito, educação ambiental, legislação ambiental, cidadania, entre outros aspectos. A partir da capacitação e aptidão dos membros do grupo é que acontecerão, efetivamente, as ações constantes no plano de ação ambiental e Agenda XXI do Colégio Jayme Canet.

Por fim, espera-se que sempre haja o envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e comunidade) nas diversas ações que serão desenvolvidas pelo grupo ambiental. A educação ambiental e o respeito pelo meio ambiente é um dever de todos e todas.

## REFERÊNCIAS

AFUBRA. **Projeto Verde é Vida: Grupo Ambiental**. Santa Cruz do Sul, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 27 abr. 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto - MEC. **Parâmetros Curriculares da Educação**, 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação, Natureza e cultura: ou sobre o destino das latas**. IN: ZARZKZEWSKI, S.; BARCELOS, V. (ORGS) EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMPROMISSO SOCIAL: PENSAMENTOS E AÇÕES. EREXIM, EDIFAPES, 2004.

EPAGRI. **O que é o que é meio ambiente?** Florianópolis: Epagri/Ciram, 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GRUPO AMBIENTAL DO TCMSP. **Educação Ambiental e Mudança de Cultura**. São Paulo, 2006.

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2001.

LESSA FILHO, I. **Educação Ambiental e Reciclagem**. São Paulo: Ed Fundamento Educacional, 2005.

MENDONÇA, F. **Geografia sócio-ambiental**. Terra Livre, nº 16, p. 113-132, 2001.

OLIVEIRA, M. E.; OLIVEIRA, A. M. **Educação ambiental e construção de valores: as práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco – Unidade Ceilândia/DF**. Revista Brasileira de educação Ambiental: Rio Grande, 2012.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia**. Curitiba, 2008.

PARANÁ, SEED. **Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos: Educação Ambiental**. Curitiba, 2008.

SANTOS, F. A. S. ; PARDO, M. B. L. **O papel da escola e do educador para uma educação ambiental transformadora: A compreensão do conceito de educação ambiental dos professores de Indiaroba/SE**. V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE, 2011.